



A MENSAGEM DE NATAL

Por Presb. José Roberto da Silva Costanza

Natal, tempo de festas, mas tempo, sobretudo, de reflexão. Qual é o verdadeiro e mais profundo significado do Natal. Somos levados a valorizar as coisas que, de um modo geral, são mais ligadas ao homem. Como seres humanos e como todos os demais seres vivos, nascemos, vivemos e morreremos. Nada mais natural que enfatizarmos o nascimento, a vida e a morte de Jesus.

Um título para esta pequena reflexão poderia ser: “Jesus, esse desconhecido”. Paulo, Lucas e João, nesta ordem cronológica, contudo, nos apresentam Jesus com uma dimensão bem maior do que transparece de Sua natureza humana. Em Gálatas, o Apóstolo dos Gentios nos fala sobre a *plenitude do tempo*, um momento único na história, em que a Suprema Divindade é enviada à terra, assumindo a forma de homem, para resgatar os que estavam sob a maldição da lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos (Gl 4.4,5).

O historiador Justo González, em “Uma História Ilustrada do Cristianismo” (Vol. I, A Era dos Mártires) dedica um capítulo a essa expressão: Plenitude do Tempo. Com muita propriedade, ele procura mostrar a obra histórica da Providência de Deus, que criou as condições necessárias para que a Vinda do Senhor fosse perfeita, como Ele é. Ao escolher o povo judeu como berço de Jesus, Ele primeiramente fez construir os fundamentos ou as bases que deveriam caracterizar, de modo ímpar, esse povo: o monoteísmo ético e a esperança escatológica. Em segundo lugar, para facilitar a disseminação do Evangelho, Deus permitiu que a língua grega se tornasse uma língua comum dos povos do Mediterrâneo e que suas concepções filosóficas fossem afins com a mensagem de Cristo. Por último, para permitir o trânsito missionário, Deus proveu um povo para criar uma unidade política, no sul da Europa, sudeste da Ásia e norte da África, o Império Romano, que com seu código de leis e ação militar trouxe paz a toda região considerada, tanto no mar como em terra.

Paulo ainda nos fala que o propósito do Advento era o resgate daqueles que estavam sob a maldição da lei. Mas, afinal de contas, como isso se sucedeu? Lucas nos diz que esse resgate não foi fruto de uma ação militar ou política, mas um resgate eminentemente espiritual. Ele nos mostra que Jesus, o Senhor da Palavra, veio cumprir-La, tornando real o prometido em Is 61. 1,2, falando sobre sua missão de evangelizar os pobres, libertar os cativos e oprimidos, restaurar vista aos cegos e dizer que chegou o tempo da salvação (Lc 14.16-20).

Por último, o apóstolo Paulo nos fala de Adoção. Esse é sabidamente um termo paulino, citado, além de Gálatas, em Romanos e Efésios. Pedro e João preferem a figura regeneração para retratar a filiação cristã. Este último, no maravilhoso capítulo 1 do Evangelho a ele atribuído, nos diz que Jesus, após fazer todas as coisas, veio trazer a mensagem da salvação para aqueles que nasceram da vontade de Deus, os quais crêem em o nome santo do Senhor Jesus, seu filho eternamente gerado (Jo 1.12,13).

Dessa forma, caros irmãos e irmãs, o Advento, o Natal, é muito mais que a comemoração do nascimento de uma pessoa especial, mas a comemoração do Amor do Deus sempre exaltado, que se humilhou assumindo forma de homem, para nos resgatar da maldição do pecado e nos dar a vida eterna. A Ele, toda a glória para sempre. Amém.

Presb. José Roberto da Silva Costanza

*O autor é Presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil desde 1987. Doutor em Ciências Navais pela Escola de Guerra Naval, em 1992. Mestre em Teologia pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, em 2002. Professor do Seminário desde 1999, lecionando atualmente História da Igreja e História da IPB. Coordenador do Departamento de Teologia Histórica. Para falar com o autor, envie um email para: jrcostanza@hotmail.com



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil
E-mail: secretaria@seminariosimonton.com | **Site:** www.seminariosimonton.com
Telefone: (21) 2201 6734 | **Fax:** (21) 2581 6958